SISTEMA PED
PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO

SEADE
Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Novembro 2010

OS NEGROS NO MERCADO DE TRABALHO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

Acesso ao Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda

Em comemoração ao Dia da Consciência Negra

A Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, da Fundação Seade e do Dieese, permite dimensionar vários aspectos do mercado de trabalho e avaliar algumas das políticas públicas relacionadas a ele. Por demanda do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, foram investigados alguns elementos essenciais do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda – SPETR.

Tal levantamento se realizou por meio de questionário suplementar à PED, entre maio e outubro de 2008, com a população com 14 anos e mais – ocupada,[1] desempregada e inativa. Foram coletadas informações a respeito de estratégias de procura por trabalho, do uso do seguro-desemprego e da realização de cursos de qualificação profissional, os principais instrumentos de que se vale o SPETR. Com recorte por raça-cor, permitido pela PED, estes dados possibilitaram conhecer os diferenciais de acesso ao Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda entre negros e não-negros.[2]

Os resultados obtidos para a Região Metropolitana de São Paulo – RMSP mostram que, no período analisado, cerca de 22% dos empregados dirigiram-se a postos públicos de atendimento ao trabalhador como meio de procura de trabalho, embora apenas 1,5% de negros e 0,9% de não-negros tenham obtido o atual emprego por esse mecanismo de busca. A rede social, formada por parentes, amigos e conhecidos, continua sendo a forma mais eficiente de se encontrar um trabalho, principalmente entre os negros (57,0%).

Porcentual um pouco maior de negros (64,0%) do que de não-negros (61,2%) usou o seguro-desemprego entre aqueles que perderam o emprego nos últimos oito anos. Entre os que usaram esse benefício, 8,4% de negros e 6,7% de não-negros foram encaminhados a uma vaga de emprego pelo Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

Do total de pessoas com 14 anos e mais, 22,9% dos negros e 25,3% dos não-negros fizeram algum curso de qualificação ou capacitação profissional nos últimos três anos. Entre esses, os que relacionam diretamente os resultados dos cursos ao trabalho indicam principalmente o crescimento profissional e a ampliação das possibilidades de se obter trabalho – no primeiro caso, mais fortemente percebido entre os não-negros e, no segundo, entre os negros.

1. Ocupados: empregados com e sem carteira de trabalho assinada no setor privado, empregados no setor público, empregados domésticos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, autônomos, empregadores, profissionais universitários autônomos e donos de negócio familiar.

2. A população negra corresponde às pessoas classificadas como negras ou pardas e a população não-negra corresponde a brancos e amarelos.

SISTEMA PÚBLICO DE EMPREGO, TRABALHO E RENDA

O Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda – SPETR propõe-se a articular os diferentes instrumentos de atuação pública sobre o mundo do trabalho, em especial aqueles destinados a apoiar a população desempregada e ampliar suas chances de obter um novo trabalho. Criados em diferentes momentos históricos, esses instrumentos ainda não constituem um conjunto articulado de ação pública voltada ao trabalho, objetivo perseguido pelo SPETR para alcançar maior eficiência e eficácia das suas ações.

Os principais instrumentos em que se baseia o sistema são a intermediação de mão de obra, o seguro-desemprego, a qualificação profissional e o fomento ao desenvolvimento de atividades empreendedoras de pequeno porte, individuais e coletivas.

O serviço de intermediação de mão de obra, instituído em 1975, visa reduzir o tempo de procura por um novo trabalho da população desempregada por meio da difusão de informações, seja aos desempregados sobre novas oportunidades de emprego seja aos empregadores sobre o perfil profissional das pessoas inscritas no programa. Ainda que o número de pessoas que efetivamente encontram emprego por meio desse serviço seja relativamente pequeno, ele cumpre a função de reconhecer a situação crítica em que se encontra um indivíduo desempregado e de encaminhá-lo a outros serviços que podem contribuir para reduzir o tempo de procura. Adicionalmente, permite que a pessoa amplie sua rede de relacionamentos, o principal dos mecanismos utilizados para a obtenção de um emprego.

Caso um trabalhador, em vez de buscar um emprego, opte por trabalhar como conta-própria, autônomo ou microempresário, pode recorrer ao Programa de Geração de Emprego e Renda – Proger, criado em 1994, ou ao Banco do Povo Paulista, políticas que visam fornecer crédito para iniciar ou ampliar o negócio próprio. Programas semelhantes também são direcionados ao setor rural, como o Proger Rural e o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf.

Outra forma de atuação política é por meio do seguro-desemprego, que visa conceder auxílio financeiro temporário ao indivíduo desempregado. Tendo em vista que a única fonte de renda, para a maioria da população, é o trabalho, sua ausência pode por em risco a sobrevivência do trabalhador e de sua família. Além disso, a procura por novo trabalho exige gastos com os quais nem sempre um desempregado pode arcar. No Brasil, tal instrumento foi instituído em 1986 e atinge principalmente os trabalhadores que perderam emprego registrado em carteira, sob determinadas condições.

Por fim, com vistas a ampliar as chances de um trabalhador desempregado obter uma nova ocupação e a reduzir sua vulnerabilidade, o SPETR promove parcerias com diferentes instituições, oferecendo cursos de formação profissional, sobretudo de curta duração. Esse tipo de qualificação profissional básica ganhou dimensão no Brasil a partir de 1996, por meio do Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador – Planfor, depois chamado de Plano Nacional de Qualificação – PNQ, e tem por objetivo atender a população trabalhadora que não teve oportunidade de se capacitar. Dessa forma, funciona como complemento ao chamado "Sistema S" e às escolas técnicas do sistema educacional formal.

No presente estudo busca-se avaliar os padrões de acesso e utilização, por negros e não-negros, desses instrumentos que compõem o SPETR, visando conhecer eventuais dificuldades de acesso ao sistema desses segmentos populacionais.

Estratégias de procura por trabalho

1. A primeira parte da pesquisa investigou estratégias de procura por trabalho entre empregados e trabalhadores familiares e entre empreendedores. No período de maio a outubro de 2008, do total de empregados e trabalhadores familiares, 36,1% eram negros e 63,9%, não-negros. Os empreendedores – neste estudo representados por trabalhadores autônomos, empregadores, profissionais universitários autônomos e donos de negócio familiar – apresentavam proporção um pouco menor do que o segmento de empregados entre os negros (31,1%) e maior entre os não-negros (68,9%).

2. O principal meio mobilizado pelos trabalhadores na obtenção de um emprego é sua rede de relacionamentos, seguido do contato direto na empresa empregadora. Esse padrão não é muito diferente para empregados e trabalhadores familiares negros e não-negros, embora entre os negros a primeira opção seja mais frequente (Tabela 1).

Tabela 1
Distribuição de empregados e trabalhadores familiares (1), por raça/cor, segundo meio pelo qual encontraram o atual trabalho
Região Metropolitana de São Paulo – Maio/2008 – Outubro/2008

Em porcentagem

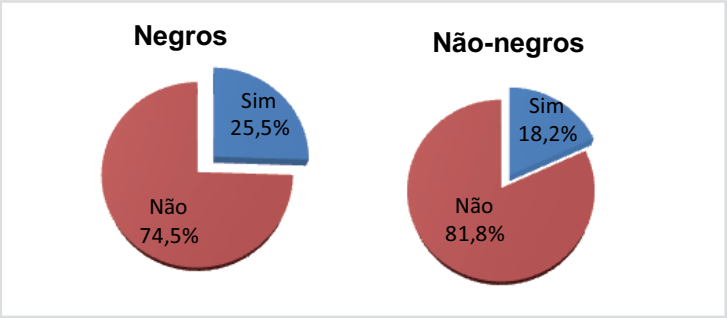
Meio pelo qual encontraram o atual trabalho	Total	Negros	Não-Negros
Total de empregados e trabalhadores familiares (1)	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Postos públicos de atendimento ao trabalhador	1,1	1,5	0,9
Atual empresa empregadora/empregador	32,9	30,7	34,1
Agências privadas/órgãos de integração de estagiários	4,9	4,6	5,1
Organizações comunitárias/centrais sindicais/sindicatos	0,5	(2)	(2)
Concurso público	7,8	5,5	9,1
Rede social (parentes, amigos ou conhecidos)	52,5	57,0	49,9
Outro	(2)	(2)	(2)

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.
(1) Empregado com e sem carteira de trabalho assinada no setor privado, empregado no setor público, empregado doméstico e trabalhador familiar com 14 anos e mais.
(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

3. Na posição oposta encontra-se a utilização dos postos públicos de atendimento ao trabalhador: apenas 1,5% dos negros e 0,9% dos não-negros afirmaram ter sido este o meio pelo qual obtiveram o atual trabalho. Ainda que se possa admitir que haja subenumeração desse tipo de resposta, nota-se que o papel desse serviço é bastante limitado, independentemente de raça/cor dos indivíduos. No entanto, sua avaliação deve levar em conta o fato de ser um importante apoio às pessoas no momento em que se encontram numa situação crítica, além de uma forma de obter informações e contatos que podem concorrer para a obtenção de uma ocupação.

4. Com efeito, entre aqueles que obtiveram seu atual emprego por outro meio que não o serviço público de encaminhamento, 25,5% dos negros e 18,2% dos não-negros declararam ter procurado esses postos de atendimento (Gráfico 1). Percebe-se, assim, que é um recurso relativamente bem utilizado, em especial pelos negros.

Gráfico 1
Distribuição de empregados e trabalhadores familiares (1) que não encontraram o atual emprego por meio de postos públicos de atendimento ao trabalhador, segundo situação de ida a estes postos enquanto procuravam o atual trabalho, por raça/cor
Região Metropolitana de São Paulo – Maio/2008 – Outubro/2008



Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.
(1) Empregado com e sem carteira de trabalho assinada no setor privado, empregado no setor público, empregado doméstico e trabalhador familiar com 14 anos e mais.

5. Entre os empregados e trabalhadores familiares que não procuraram postos públicos de atendimento ao trabalhador, a maioria considerou não ter sido necessário (72,4% dos negros e 75,5% dos não-negros), mas 19,7% dos negros e 15,9% dos não-negros afirmaram desconhecê-los (Tabela 2). Essas informações reforçam a importância do serviço público para parcela expressiva da população, além de apontarem a necessidade de ampliar a rede de atendimento e a divulgação dos serviços.

6. Dadas as características do trabalho dos empreendedores, era de se esperar que o meio mais utilizado para iniciar o atual negócio ou empresa tivesse origem na iniciativa própria (para 58,1% dos negros e 62,5% dos não-negros, conforme Tabela 3). O segundo recurso mais frequente foi a mobilização da rede de amigos e parentes, mais utilizada por negros (40,4%) do que por não-negros (35,8%).

Tabela 2

Distribuição de empregados e trabalhadores familiares (1) que não procuraram postos públicos de atendimento ao trabalhador, segundo motivo da não procura, por raça/cor
Região Metropolitana de São Paulo – Maio/2008 – Outubro/2008

Em porcentagem

Motivo da não procura	Total	Negros	Não-Negros
Total de empregados e trabalhadores familiares (1)	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Não conhece	17,2	19,7	15,9
Tem muita burocracia/oferece poucas vagas	2,0	2,5	1,8
Vagas inadequadas para a profissão	3,2	1,9	3,9
Está sempre lotado/difícil acesso (é longe)	1,2	(2)	1,2
Não foi necessário	74,4	72,4	75,5
Outro	2,0	2,3	1,9

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED
(1) Empregado com e sem carteira de trabalho assinada no setor privado, empregado no setor público, empregado doméstico e trabalhador familiar com 14 anos e mais.
(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 3

Distribuição de empreendedores (1), segundo meio pelo qual iniciaram o atual negócio ou empresa, por raça/cor
Região Metropolitana de São Paulo – Maio/2008 – Outubro/2008

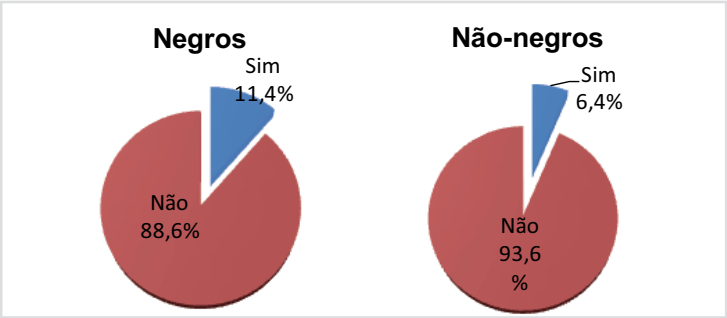
Em porcentagem

Meio pelo qual iniciaram o atual negócio/empresa	Total	Negros	Não-Negros
Total de empreendedores (1)	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Postos públicos de atendimento ao trabalhador	(2)	(2)	(2)
Agências públicas de apoio (Banco do Povo, etc.)	(2)	(2)	(2)
Agências privadas de apoio (Sebrae, bancos privados, etc)	(2)	(2)	(2)
Sindicato, associação de classe, organizações comunitárias, etc.	(2)	(2)	(2)
Rede social (parentes, amigos ou conhecidos)	37,2	40,4	35,8
Não teve apoio	61,2	58,1	62,5
Outro	(2)	(2)	(2)

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED
(1) Conta-própria, empregador, profissional universitário autônomo e dono de negócio familiar com 14 anos e mais.
(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria..

7. Também não surpreende a constatação de que a parcela de empreendedores que procuraram um posto público de atendimento ao trabalhador enquanto iniciavam, por outro meio, seu negócio foi menor do que a de empregados e trabalhadores familiares. Mesmo assim, seu uso foi mais frequente entre negros (11,4%) do que entre não-negros (6,4%) (Gráfico 2). De fato, as informações disponíveis sugerem que os negros, mais do que os não-negros, consideram o serviço de intermediação de mão de obra importante, a despeito de haver maior parcela dos primeiros que desconhecem a existência desses serviços, como será visto em seguida.

Gráfico 2
Distribuição de empreendedores (1) que não encontraram o atual emprego por meio de postos públicos de atendimento ao trabalhador, segundo situação de ida a estes postos enquanto iniciavam seu negócio ou empresa, por raça/cor
Região Metropolitana de São Paulo – Maio/2008 – Outubro/2008



Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.
(1) Conta-própria, empregador, profissional universitário autônomo e dono de negócio familiar com 14 anos e mais.

8. Os principais motivos apresentados pelos empreendedores para explicar essa procura relativamente baixa foram o desconhecimento do serviço (23,4% dos negros e 17,0% dos não-negros) e, sobretudo, o fato de o considerarem desnecessários diante de seus interesses (67,5% dos negros e 72,8% dos não-negros) (Tabela 4).

Uso do seguro-desemprego

9. Do total de pessoas com 14 anos e mais que perderam ou deixaram o emprego com carteira assinada nos últimos oito anos, mais de 60% usaram o seguro-desemprego, com porcentual ligeiramente maior de negros (64,0%) do que de não-negros (61,2%) (Gráfico 3).

Tabela 4

Distribuição de empreendedores (1) que não procuraram postos públicos de atendimento, segundo motivo da não procura, por raça/cor
Região Metropolitana de São Paulo – Maio/2008 – Outubro/2008

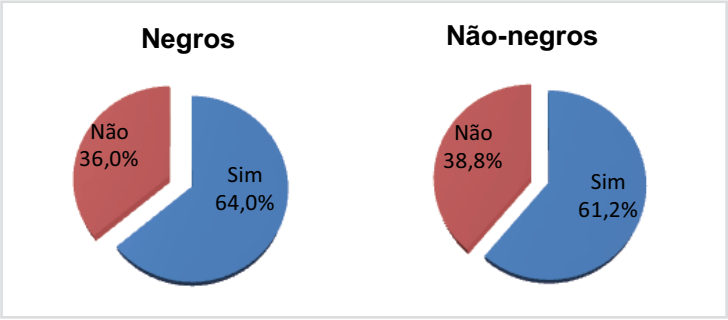
Em porcentagem

Motivo da não procura	Total	Negros	Não-Negros
Total de empreendedores (1)	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Não conhece	18,9	23,4	17,0
Tem muita burocracia/atendimento inadequado para o seu negócio ou empresa	5,9	(2)	6,6
Está sempre lotado/difícil acesso (é longe)	(2)	(2)	(2)
Não foi necessário	71,2	67,5	72,8
Outro	2,9	(2)	(2)

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED
(1) Conta-própria, empregador, profissional universitário autônomo e dono de negócio familiar com 14 anos e mais.
(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Gráfico 3

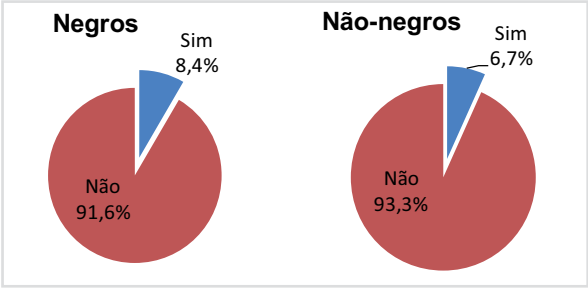
Distribuição de pessoas com 14 anos e mais que perderam ou deixaram algum emprego com carteira de trabalho assinada nos últimos oito anos, segundo situação de uso do seguro-desemprego, por raça/cor
Região Metropolitana de São Paulo – Maio/2008 – Outubro/2008



Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

10. Entre as pessoas que usaram o seguro-desemprego, 8,4% (negros) e 6,7% (não-negros) foram encaminhadas para alguma vaga pelo sistema público de emprego, reafirmando a maior utilização desse sistema pelos primeiros (Gráfico 4).

Gráfico 4
Distribuição de pessoas com 14 anos e mais que usaram o seguro-desemprego nos últimos oito anos, segundo situação de encaminhamento para alguma vaga pelo sistema público de atendimento ao trabalhador, por raça/cor
Região Metropolitana de São Paulo – Maio/2008 – Outubro/2008



Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

11. A Tabela 5 detalha os motivos por que as pessoas que ficaram desempregadas não usaram o seguro-desemprego. Tal detalhamento tem importância para se avaliar o impacto sobre a cobertura do benefício de eventual flexibilização das condições de acesso a ele. Nesse sentido, merece menção a afirmativa de que 23,4% dos negros e 19,4% dos não-negros não o utilizaram por não terem cumprido o período de carência necessário para tanto.

12. Essa mesma tabela mostra, ainda, algumas características da inserção da população negra no mercado de trabalho que contrastam com as dos não-negros: o pedido voluntário de demissão é menos frequente entre os primeiros, assim como é menor a parcela de negros que estava empregada no período de referência e maior a dos que firmaram contrato de trabalho temporário.

13. As informações apresentadas nesta seção mostram que se a inserção dos negros no mercado de trabalho se dá em condições menos favoráveis que a de não-negros, o seu acesso ao seguro-desemprego e ao SPETR é mais frequente. Assim, visto como um conjunto de políticas compensatórias a situações desfavoráveis de inserção produtiva, o sistema parece estar cumprindo adequadamente seu papel, uma vez que atende, aparentemente, os segmentos mais vulneráveis do mercado de trabalho.

Tabela 5

Proporção de pessoas com 14 anos e mais que perderam ou deixaram algum emprego com carteira de trabalho assinada nos últimos oito anos e não usaram o seguro-desemprego, segundo motivo, por raça/cor
Região Metropolitana de São Paulo – Maio/2008 – Outubro/2008

Em porcentagem

Motivo de não usar o seguro-desemprego	Total	Negros	Não-Negros
Contrato temporário	5,9	6,7	5,4
Pediu demissão	31,8	26,3	34,9
Não ficou desempregado neste período	17,8	14,3	19,7
Teve outras rendas ou trabalhos	2,1	(1)	(1)
Faltou completar o período de carência	20,8	23,4	19,4
Não vale a pena ou foi despedido por justa causa	2,6	(1)	(1)
Outros	22,6	29,2	18,9

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED
(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Qualificação profissional

14. Do total de pessoas com 14 anos e mais, 22,9% se negros e 25,3% se não-negros fizeram algum curso de qualificação ou capacitação profissional nos três anos anteriores à pesquisa. Desses, 85,8% de negros e 76,6% de não-negros participaram de cursos básicos de capacitação. Em contraste, a presença de não-negros é maior do que a de negros em cursos formais – no ensino médio profissionalizante, no ensino superior ou de pós-graduação.

Tabela 6

Proporção de pessoas com 14 anos e mais que realizam ou realizaram curso de qualificação/capacitação profissional nos últimos três anos, segundo tipo de curso, por raça/cor
Região Metropolitana de São Paulo – Maio/2008 – Outubro/2008

Em porcentagem

Tipo de curso	Total	Negros	Não-Negros
Curso de capacitação	79,6	85,8	76,6
Médio integrado e educação profissional	3,5	3,2	3,7
Curso de graduação superior com menos de quatro anos	3,1	(1)	3,3
Curso de graduação superior com quatro anos ou mais	9,7	6,4	11,4
Pós-graduação, mestrado ou doutorado	4,8	(1)	6,5

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED
(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

15. Estes cursos eram predominantemente pagos pelos próprios estudantes ou seus familiares (56,8% dos negros e 57,5% dos não-negros) ou com recursos da empresa (17,0% e 22,3%, respectivamente). Os cursos gratuitos foram procurados por 24,7% dos negros e 17,5% dos não-negros.

16. A maioria dos entrevistados, negros e não-negros, considerou que os cursos realizados cumpriram papel em sua carreira profissional ou em sua vida pessoal. O papel mais frequentemente apontado, por negros (33,0%) e não-negros (31,4%), foi o de obter conhecimentos de interesse pessoal, seguido pelo de crescimento profissional no atual trabalho (21,2% e 29,6%, respectivamente). Se adicionados os motivos associados à obtenção do atual emprego ou trabalho, 7,9% dos indivíduos que participaram desses cursos, independentemente de raça/cor, assim se manifestaram e outros 19,0% os consideraram importantes para ampliar suas possibilidades de obter trabalho (Tabela 7).

Tabela 7

Proporção de pessoas com 14 anos e mais que realizam ou realizaram algum curso de qualificação/capacitação profissional nos últimos três anos, segundo resultados proporcionados pelo curso, por raça/cor
Região Metropolitana de São Paulo – Maio/2008 – Outubro/2008

Em porcentagem

Resultados proporcionados pelo curso	Total	Negros	Não-Negros
Obtenção do primeiro emprego ou trabalho	2,3	(1)	2,2
Obtenção do atual emprego ou trabalho	7,9	7,9	7,9
Crescimento profissional no atual trabalho	26,8	21,2	29,6
Melhoria do desempenho do negócio ou empresa	3,7	(1)	4,5
Obtenção ou mudança de emprego ou trabalho	3,3	3,5	3,2
Obtenção de uma profissão	6,0	7,2	5,4
Ampliação das possibilidades de obter trabalho	19,0	20,7	18,2
Obtenção de conhecimentos de interesse pessoal	32,0	33,0	31,4
Ainda não concluiu o curso	24,7	24,3	24,9
Não serviu para nada	5,3	6,5	4,6
Outros	(1)	(1)	(1)

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED
(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

17. Por fim, ressalte-se que, entre as pessoas que usaram o seguro-desemprego, apenas 6,8% dos não-negros (e um porcentual mais alto de negros) realizaram algum curso de qualificação ou capacitação profissional durante a vigência do benefício, por indicação do Sine ou demais postos públicos, por iniciativa da antiga empresa ou por iniciativa própria.

18. Das pessoas que não realizaram curso de qualificação ou capacitação profissional nos últimos três anos, 47,9% dos negros e 55,5% dos não-negros afirmaram não ter interesse ou necessidade em realizá-lo. Muitos não o fizeram por motivo financeiro (27,1% e 20,1%, respectivamente), por falta de tempo (18,3% e 19,1%) ou por não ter os requisitos exigidos (4,5% e 3,2%), entre outros (Tabela 8).

Tabela 8

Distribuição de pessoas com 14 anos e mais que não realizaram curso de qualificação/capacitação profissional nos últimos três anos, segundo motivo de não realização, por raça/cor
Região Metropolitana de São Paulo – Maio/2008 – Outubro/2008

Em porcentagem

Motivo de não realização de curso	Total	Negros	Não-Negros
Total de pessoas com 14 anos e mais	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Financeiro	22,6	27,1	20,1
Falta de tempo	18,8	18,3	19,1
Não tem os requisitos exigidos	3,7	4,5	3,2
Falta de cursos perto da residência ou trabalho	0,7	(1)	0,6
Baixa qualidade dos cursos disponíveis	(1)	(1)	(1)
Duração muito extensa dos cursos	(1)	(1)	(1)
Não tem interesse ou não necessita	52,8	47,9	55,5
Outro	1,4	1,3	1,4

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED
(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

19. Essas informações mostram a relevância dos cursos de qualificação para o desenvolvimento pessoal e profissional de negros e não-negros residentes na RMSP. Para os primeiros é particularmente importante a oferta de cursos de capacitação profissional gratuitos, área de atuação específica do SPETR. Chama atenção a menor procura dos negros por cursos de ensino formal, técnico, superior ou de pós-graduação, tema sobejamente conhecido e discutido no Estado e no país e confirmado pelas informações ora apresentadas.

20. As informações tratadas neste estudo mostram que os serviços que envolvem o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda têm relevância para parcela importante da população negra ou não-negra, mas com particular ênfase para os primeiros. É de se esperar que os avanços que foram implementados nos últimos anos no Estado de São Paulo tenham ampliado a procura pelo sistema e sua efetividade, tornando-o ainda mais aderente aos interesses e às necessidades de sua população alvo.

Governador do Estado
Alberto Goldman

Secretário de Economia e Planejamento
Francisco Vidal Luna

SEADE
Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Diretora Executiva
Felícia Reicher Madeira

Diretor Adjunto Administrativo e Financeiro
Marcos Martins Paulino

Diretor Adjunto de Análise e Disseminação de Informações
Sinésio Pires Ferreira

Diretora Adjunta de Metodologia e Produção de Dados
Marise Borem Pimenta Hoffmann

Chefia de Gabinete
Ana Celeste de Alvarenga Cruz

Conselho de Curadores
Francisco Vidal Luna (Presidente)
Carlos Antonio Gamero
Geraldo Biasoto Junior
Haroldo da Gama Torres
José Paulo Zeetano Chahad
Márcio Percival Alves Pinto
Michael Paul Zeitlin
Saulo Pereira Vieira
Sérgio Besserman Vianna
Tania Di Giacomo do Lago

Conselho Fiscal
Berenice de Oliveira
Gustavo Ogawa
Inês Paz de Oliveira

SP 2010

DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

SEADE
Fundação Sistema Estadual
de Análise de Dados